



SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO MODULAR DE ENSINO (SOME) E A INCLUSÃO SOCIAL DOS JOVENS E ADULTOS NO CONTEXTO DA COMUNIDADE SÃO SEBASTIÃO

Modalidade: Pôster

Deyse do Socorro da Silva dos Santos (Autor)

Elder Martins Souza (Co-autor)

Maria Eliene Trindade da Trindade (Co-autor).

mariaeliene.edcampo@gmail.com

Lucielma Lobato Silva (Orientadora)

Doutoranda em Antropologia – lucielma.lobato@gmail.com

RESUMO

Esta produção se dar no contexto da Comunidade São Sebastião/Araxiteua no município de Acará, onde está localizada a 94 km da sede do município, com ênfase no processo ensino-aprendizagem pelo Sistema de Organização Modular de Ensino. Visa discorrer sobre a contribuição do SOME para a educação do campo, e como ocorre a metodologia do processo destacando a participação dos docentes e dificuldades enfrentadas no processo de ensino-aprendizagem. O Sistema de Organização Modular de Ensino-SOME é um projeto que a Secretaria de Estado da Educação autoriza a implantação por meio da formalização de convenio entre estado e município. Para a implantação do Sistema, faz-se necessário: a apresentação de diagnostico pela prefeitura municipal, demonstrando a necessidade e a demanda de alunos, bem como a assinatura do termo de convenio para a disponibilização das condições adequadas a implementação do projeto nas comunidades planejadas. Garantindo novas oportunidades para o espaço rural, O SOME tem aproximadamente 37 anos efetivo no estado do Pará, muitos alunos da Comunidade de Araxiteua, quando concluíam o ensino fundamental teriam que deixar suas famílias e se deslocar para o meio urbano para continuar seus estudos, os demais que ali permaneciam, não tinham condições, sem outra alternativa acabam não cursando o ensino médio e isso nos despertou o interesse de analisar o projeto SOME Pará. Com foco no processo ensino-aprendizagem a partir do SOME, indagamos: de que maneira o SOME contribui ou não na resistência de educação do campo? Dessa forma, apresentamos como resultado: 1.Histórico da comunidade, 2.Sistema Modular de Ensino, 3.SOME-resistência no campo.

Palavra-chave: SOME. Educação do Campo. Ensino-aprendizagem

INTRODUÇÃO

O Sistema Modular de Ensino (SOME) é um projeto que a secretaria de Educação autoriza a implantação pelo meio da formalização de convenio entre Estado e município. Para a implantação do Sistema, faz-se necessário: a implantação de diagnostico pela prefeitura municipal, demonstrando a necessidade e a demanda dos alunos, bem como, assinatura do termo de convenio para a disponibilização das



A Educação do Campo tratada como educação rural na legislação brasileira é concebida como: “ação educativa que incorpora espaços da floresta, pecuária, das minas e das agriculturas, mas os ultrapassa ao acolher a si os espaços pesqueiros, caíçaras, ribeirinhos, pantaneiros e extrativistas e fundamenta-se nas práticas sociais constitutivas dessas populações e seus conhecimentos, habilidades, sentimentos, valores, modo de ser e produzir de se relacionar com a terra e forma de compartilhar a vida” (MEC, 2002, p.62)

Apesar de ser um sistema de ensino modular ajuda muito as famílias do campo que não tem condições financeiras para manter os filhos na cidade, pois,

O SOME é importantíssimo para o desenvolvimento em todas as áreas no Estado do Pará e talvez a única forma de ingresso do aluno ribeirinho e do campo para a universidade. “No Estado do Pará grande parte dos jovens do campo cursam o ensino médio no Sistema Modular de Ensino” (MUFARREJ, 2012, P. 1)

O projeto é visto pelos alunos como meio educacional mais próximo de seu lar e que dá continuidade ao convívio familiar de uma maneira que não tira seus laços de comunidade, escola e campo.

Aos poucos a realidade da educação da comunidade São Sebastião situada na localidade Araxiteua no Baixo do Município de Acará, há 94km da sede municipal, vem sendo modificada no ensino-aprendizagem no sentido de adequar o currículo, a metodologia e até mesmo ampliar a oportunidade de acesso ao ensino médio no campo entre jovens e adultos que ao concluírem o ensino fundamental maior e queriam continuar na comunidade dando continuidade no seu aprendizado educacional, sem oportunidade de sair do local para continuar o ensino, tiveram um grande privilégio em receber a implantação do SOME na comunidade citada.

Assim, o objetivo deste trabalho é conhecer o processo do Ensino Modular sobre a situação atual da comunidade em relação aos seus potenciais e suas limitações no âmbito do ensino-aprendizagem e apontar os diversos desafios enfrentados pelos docentes e discentes que atuam na área.



Segundo relatos de pessoas moradoras da comunidade um dos primeiros moradores foi um senhor conhecido como Anazio, que viveu muitos anos junto com sua família na comunidade São Sebastião, anos depois chegou um homem conhecido como Abel Melo que conquistou lotes de terras construiu plantações e casou. Em sua casa construída a margem do Igarapé Araxiteua realizava grandes festas que lhe dava por tradição, na época havia poucas casas e não tinha quase plantio, sendo que a localidade era ainda em sua maioria espaço natural e aos poucos foram surgindo novas famílias e aumentou o número de pessoas, transformando assim a localidade em povoado. Em 1980, apareceu um homem viajante conhecido como Fortunato Borges Moreira, que estava viúvo, conheceu a belíssima Cézar e casou-se, o povoado era em sua grande maioria católicos e festejavam a festa da Irmandade do Divino Espírito Santo. Em 1984 o Sr. Fortunato Borges Moreira assumiu a presidência da Irmandade. Segundo seu relato.

Quando eu assumi a presidência, estava muito velha a sede de realização de festas, o presidente anterior não conseguia concerta-la, pois, tudo era doado para as pessoas que vinham na festa realizada em Pentecostes, como presidente eu tomei a decisão de não doarmos as coisas como: lanches, comidas, bebidas, e sim vendermos, foi aí que o lucro apareceu e construí uma sede grande que dura até nos dias de hoje. Sr. Fortunato Borges Moreira.

Certo dia, em uma festa de assunção na Irmandade do Divino Espírito Santo coincidiu com a visita do pároco de Acará, padre Carlos, logo o mesmo não aprovou a maneira de como comemoravam as festas religiosas.

Quando o padre Carlos disse que não vinha mais na Irmandade por motivo das festas com bebidas, eu fiquei muito triste, pois sou muito católico e na época eu fazia parte da direção da Irmandade, então decidi em sair da direção e como eu já era devoto de São Sebastião e tinha uma imagem dele na minha casa, comecei a realizar celebrações em casa, dias depois o padre me chamou e eu fui até a paróquia e ele me falou que era pra eu continuar com as celebrações e escolher um padroeiro, então ficamos com o padroeiro de São Sebastião por já termos o Santo e por ser devoto dele, foi aí que surgiu a comunidade com o nome São Sebastião. (Sr. Raimundo Melo).



O Sr. Patrindo Melo veio para o Espírito Santo aos 6 (seis) anos de idade e casou-se com a D. Maria Costa Melo aos 21 (vinte e um), que também é católica e

contribui para que a comunidade continuasse ao seu ritmo de celebrações, sendo seu sustento provido da fabricação da farinha de mandioca e o uso do açaí para o consumo familiar. Existem pessoas na comunidade que mantem seu sustento através de vendas em tabernas, porém também dependem da fabricação da mandioca, tendo assim uma produção maior das famílias que dependem apenas da produção da farinha de mandioca.

APRESENTAÇÃO DA ESCOLA PAIVA MELO

A escola pesquisada se encontra na vila da Irmandade Espírito Santo que fica na comunidade São Sebastião, localizada no município de Acará-PA aproximadamente a 94 km da sede municipal. A escola Paiva Melo foi inaugurada em junho de 2007, segundo moradores não sabem dizer a origem do nome Paiva Melo.

No início, a escola atendia somente o ensino fundamental menor de 1ª a 4ª séries, com o número de aproximadamente 100 alunos. Com o passar dos anos aumentaram o número de aluno desta comunidade, aumentando também sua capacidade para atender tal demanda. A partir do ano 2004, a escola começou a atender o ensino do 6º ao 9º ano do ensino fundamental maior e em 2010 foi implantado o Sistema de Organização Modular de Ensino (SOME) com anexo da escola sede Estadual Felipe Patroni.

SURGIMENTO DO SOME NA COMUNIDADE E DIFICULDADES ENFRENTADAS AO ACESSO À EDUCAÇÃO

Em 2010 a direção da Escola Paiva Melo da comunidade São Sebastião/Araxiteua, junto com o coordenador municipal do SOME, convocaram a SEDUC (Secretaria de Educação) que implantasse o SOME na comunidade de Araxiteua, a fim de atender a necessidade dos alunos que possivelmente não teriam como dá continuidade em seu aprendizado em outro local.

O SOME no Estado do Pará surge pela necessidade que há de ampliar a educação no meio rural, com a proposta de levar conhecimentos para uma melhor condição de vida, levando oportunidades para os alunos continuarem morando e estudando dentro da sua comunidade ao invés de sair para lugares desconhecidos, ou seja, saindo de seus lugares de origem, na maioria das vezes os pais têm que trabalhar em dobro para manter seus filhos na escola de uma cidade, outros ainda vendem suas



A Escola Paiva Melo atende atualmente pelo Sistema de Organização Modular de Ensino uma demanda grande de alunos.

METODOLOGIA

O presente estudo vem mostrar as contribuições do Sistema Modular de Ensino - SOME para o desenvolvimento educacional na comunidade São Sebastião/Araxiteua no município de Acará. A pesquisa foi realizada através de questionários e diálogos abertos com docentes e discentes que atuam na área da comunidade, sendo estes nos dando informações para desenvolvimento do referido trabalho, também utilizamos conversas telefônicas com o atual diretor da instituição.

A análise da pesquisa de campo nos permitiu levantar um breve diagnóstico que nos levou a compreender qual a situação da educação do campo e dos sujeitos que moram e vivem nesta localidade conhecendo suas origens e entendo sua cultura, suas crenças, seus hábitos, suas necessidades e carências.

RESULTADO

- O Sistema Modular de Ensino Foi implantado na comunidade no ano de 2010 e durante esses 6 anos 85 alunos concluíram o ensino médio desses 26 conseguiram ingressar na faculdade.
- Atualmente neste ano de 2017 estão matriculados no projeto aproximadamente 75 alunos.
- Ao concluir o processo de ensino, muitos dos alunos buscam novas oportunidades na qualidade de formação educacional do direito a profissionalização, garantindo acesso ao mercado de trabalho e seu reconhecimento.

CONCLUSÃO

Ao longo do desenvolvimento desse trabalho foram analisados o modo de ensino aprendido sobre o processo do sistema de Organização Modular de Ensino – SOME e



Dessa maneira, a pesquisa aponta a importância do SOME na comunidade São Sebastião/Araxiteua, visto como um instrumento motivador no desenvolvimento do ensino e as transformações ocorridas no contexto da educação, o acesso a escolaridade e consequentemente a melhoria na vida cultural, ambiental e social.

REFERÊNCIAS

MUFARREJ, Salomão. **A voz do SOME no Pará**. 2012. Disponível em: <http://www.Somedopara.blog.com>

GEORGEA, Arleia. NASCIMENTO, Vinícios. SOME X MUNDIAR. 2015. Disponível em: <http://modularnoticiassomepolodesantarem.blogspot.com.br>

Ministério da Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília, 1999

BRAYNER, Conceição de Nazaré de Moraes. **Um estudo avaliativo do Ensino Médio Modular a parti das Diretrizes Operacional da Educação Básica nas Escolas do Campo no Pará**. 2013, p.62.